CADERNOS MACAMBIRA

ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n.3, 2026. https://doi.org/10.59033/cm.v11i3.2248.
Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA)

RESUMO EXPANDIDO / EXTENDED ABSTRACT
Área temática: Educação inclusiva/ Ensino de química

O ENSINO DE QUÍMICA PARA ESTUDANTES SURDOS NÃO FLUENTES EM LIBRAS NUMA ESCOLA PÚBLICA EM OLIVEIRA DOS BREJINHOS, BAHIA

TEACHING CHEMISTRY TO DEAF STUDENTS WHO ARE NOT FLUENT IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE (LIBRAS) IN A PUBLIC SCHOOL IN OLIVEIRA DOS BREJINHOS, BAHIA

Tayná Dourado de Assunção[1]*

[1] Graduanda em Licenciatura em Química pela Universidade Federal do Oeste da Bahia, Campus Reitor Edgard Santos. * Autora para correspondência: tayna.dourado7@gmail.com.

Recebido: 22/03/2026 - **Revisado**: 09/06/2026 - **Aceito**: 27/06/2026 - **Publicado**: 30/07/2026

RESUMO: A discussão acerca da inclusão educacional configura-se como um campo fundamental para a garantia do direito à aprendizagem e à participação de todos os estudantes, especialmente daqueles que se encontram em condições de neurodivergência e de diferenças linguísticas, como os estudantes surdos. Nesse contexto, este estudo analisa o ensino de Química para estudantes surdos não fluentes em Libras em uma escola pública de Oliveira dos Brejinhos, Bahia, considerando os desafios e possibilidades da educação inclusiva. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caracterizada como estudo de caso, utilizou questionários aplicados a profissionais da escola e análise documental do Projeto Político-Pedagógico. Os resultados revelam fragilidades na efetivação da inclusão, como ausência de intérprete de Libras, formação docente insuficiente, carência de materiais didáticos adaptados e limitações no Atendimento Educacional Especializado. Conclui-se que, embora haja respaldo legal para a inclusão, sua implementação ainda é incipiente, sendo necessária a adoção de práticas pedagógicas mais inclusivas, com ênfase em recursos visuais, formação continuada de professores e fortalecimento das políticas institucionais, a fim de garantir uma aprendizagem significativa e a participação plena dos estudantes surdos.

Palavras-chave: Ensino. Química. Inclusão. Libras.

ABSTRACT: The discussion on inclusive education constitutes a fundamental field for ensuring the right to learning and participation of all students, especially those in conditions of neurodivergence and linguistic differences, such as deaf students. I In this context, this study analyzes the teaching of Chemistry to deaf students who are not fluent in Brazilian Sign Language (Libras) in a public school in Oliveira dos Brejinhos, Bahia, addressing the challenges and possibilities of inclusive education. The research adopts a qualitative approach and is structured as a case study. Data were collected through questionnaires applied to school professionals and through document analysis of the Political-Pedagogical Project. The results reveal weaknesses in the implementation of inclusion, such as the absence of a Libras interpreter, insufficient teacher training, lack of adapted teaching materials, and limitations in Specialized Educational Support. It is concluded that, despite the existence of legal support for inclusion, its implementation remains limited. Therefore, there is a need for more inclusive pedagogical practices, emphasizing visual resources, continuous teacher training, and the strengthening of institutional policies to ensure meaningful learning and full participation of deaf students.

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

Keywords: Teaching. Chemistry. Inclusion. Libras (Brazilian Sign Language).

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar de estudantes surdos no ensino regular é um direito garantido por leis brasileiras, mas sua efetivação ainda enfrenta desafios, especialmente no ensino de Química. Esses obstáculos envolvem falta de formação docente adequada, ausência de intérpretes, escassez de materiais acessíveis e limitações na organização pedagógica das escolas.

Sob a perspectiva da psicologia histórico-cultural, a aprendizagem depende de mediações como linguagem e interação social. No caso de estudantes surdos, especialmente aqueles que não são fluentes em Libras, a barreira na comunicação dificulta a participação em aulas e a compreensão de conceitos científicos, que já são complexos por natureza.

Assunção (2025) reforça que a educação inclusiva exige mais do que o acesso à escola: requer adaptações curriculares, recursos didáticos adequados e articulação entre professores e serviços de apoio. No ensino de Química, estratégias visuais, experimentação e diferentes formas de linguagem são essenciais para facilitar a aprendizagem.

O objetivo deste trabalho é compreender como ocorre o planejamento e a efetivação do ensino de Química para estudantes surdos que não possuem fluência em Libras, em uma escola pública de Oliveira dos Brejinhos, na Bahia.

O presente trabalho analisa, por meio de um estudo de caso em escola pública, as dificuldades e possibilidades desse contexto. Entre os principais desafios identificados estão a falta de formação continuada, ausência de intérprete, carência de materiais adaptados e fragilidades no Atendimento Educacional Especializado (AEE). Como encaminhamento, destaca-se a necessidade de fortalecer práticas inclusivas e investir na formação docente para garantir o direito à aprendizagem e à participação plena desses estudantes.

METODOLOGIA

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 3, p. e011032248, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n3.2248 - Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA).

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, estruturada como um estudo de caso, o que possibilitou compreender de forma aprofundada a realidade de uma escola pública em relação ao ensino de Química para estudantes surdos não fluentes em Libras. Como estratégia metodológica, utilizou-se a triangulação de fontes, buscando maior consistência e confiabilidade na análise dos dados.

Para a coleta de informações, foram aplicados questionários a diferentes profissionais da escola, incluindo a professora de Química, o coordenador pedagógico e a psicopedagoga, com o objetivo de captar distintas perspectivas sobre o processo de ensino-aprendizagem e as práticas inclusivas adotadas. Além disso, foi realizada a análise documental do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição, a fim de identificar como a inclusão e o atendimento aos estudantes surdos são formalmente previstos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa evidenciam a presença de obstáculos recorrentes que, de forma interligada, comprometem a efetivação de práticas inclusivas no ensino de Química para estudantes surdos não fluentes em Libras. Entre os principais desafios identificados, destaca-se a ausência de profissionais qualificados, especialmente a falta de intérprete de Libras, o que limita significativamente a comunicação e a mediação pedagógica em sala de aula. Soma-se a isso as lacunas na formação inicial e continuada dos docentes, que demonstram não se sentir plenamente preparados para atuar com estudantes surdos, sobretudo naqueles casos em que não há domínio da língua de sinais.

A análise dos dados coletados, fundamenta na triangulação entre os questionários aplicados, a análise documental do Projeto Pinheiro (2010), que defende a formação inicial inclusiva, e Libâneo (1998), que liga a preparação docente ao desenvolvimento estudantil. Pereira *et al*. (2011) reforçam que os conceitos químicos, simbólicos por natureza, carecem de sinais em Libras, agravando o aprendizado.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 3, p. e011032248, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n3.2248 - Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA).

Político-Pedagógico (PPP) e as observações diretas, revela um cenário de exclusão. Os resultados demonstram que a inclusão de estudantes surdos não fluentes em Libras, na escola pesquisada em Oliveira dos Brejinhos (BA), ocorre de forma precária, sendo marcada por uma barreira linguística significativa e pela ausência de suportes pedagógicos específicos.

Na análise do questionário da professora de Química, identificou-se a falta de preparação específica para o atendimento inclusivo, apesar do contato superficial com Libras na graduação. Ela relata desafios constantes, como: "É um desafio constante, uma vez que a minha formação não me oferece ferramentas que eu possa contribuir de forma mais eficaz com esse aluno". A fala evidencia um desafio constante na prática docente, sobretudo quando se trata do atendimento a alunos com necessidades específicas, a professora revela uma lacuna significativa no processo de formação inicial e continuada, o que compromete a efetividade de sua atuação pedagógica.

Os conteúdos mais difíceis, como cálculos e fórmulas de soluções, demandam recursos visuais (slides, vídeos, modelos de isopor), mas a ausência de materiais adaptados limita a compreensão conceitual. Isso corrobora O questionário do coordenador pedagógico aponta para a ausência de intérpretes no município e um PPP desatualizado (de 2017), que trata a inclusão de forma genérica: "*No Município não dispomos de profissionais formados em Libras. [...] os familiares não acharam necessário*". Apesar do interesse em especialização, a recusa familiar ao apoio especializado reflete desconhecimento, contrariando Vygotsky (1988), que vê o suporte como essencial para superar obstáculos. A LDB (Lei nº 9.394/1996) e o Decreto nº 5.626/2005 obrigam adaptações, mas a escola falha em operacionalizá-las.

A psicopedagoga admite dificuldades na comunicação oral: "A maior de todas elas é na comunicação oral com uma das alunas que possui dificuldades na fala". Usa imagens e cartilhas, mas o AEE é frágil, sem articulação com a sala comum. Isso contrasta com a Resolução CNE/CEB nº 4/2009, que exige formação específica para o AEE, e Oliveira (2003), que critica a falta de preparo para surdos.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 3, p. e011032248, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n3.2248 - Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA).

A análise do PPP confirma sua obsolescência: genérico, cita a LDB (art. 3º) para igualdade de acesso, mas omite estratégias para surdos, focando em carências gerais. Beyer (2006) e Veiga (2003) criticam essa abordagem, defendendo um PPP participativo e contextualizado, com autonomia e foco na diversidade.

Dessa forma, na triangulação dos dados evidenciou-se convergência entre professora, coordenador pedagógico e pedagoga quanto à importância do uso de recursos e metodologias visuais para a aprendizagem de estudantes surdos e com deficiência auditiva, especialmente no ensino de Química. Apesar de todos possuírem formação inicial em Libras e educação inclusiva, observa-se fragilidade na continuidade desses conhecimentos, associada à ausência de formação continuada sistemática. Os relatos também apontam a carência de profissionais qualificados e de suporte institucional, situação corroborada pela análise do PPP, que reconhece a necessidade de investimento em formação docente e melhoria das condições de ensino. Assim, embora existam diretrizes legais e iniciativas voltadas à inclusão, persistem desafios práticos que dificultam sua efetivação, como a falta de apoio especializado, de materiais adaptados e de infraestrutura adequada.Intérprete é unânime. Lacerda, Santos e Caetano (2011) validam a visualidade como chave para surdos, enquanto políticas públicas (PNEEPEI, 2008) cobram ações concretas. Os resultados parciais indicam inclusão formal, mas não efetiva, com limitações como amostra pequena (uma escola) e recusa familiar, sugerindo necessidade de estudos longitudinais.

Em síntese, os achados expõem um descompasso entre legislação e prática, onde a ausência de mediação linguística e suporte especializado compromete o ensino de Química, confirmando a relevância de abordagens visuais e formativas para surdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de estudantes surdos no ensino regular, especialmente no ensino de Química, constitui um desafio complexo que ultrapassa a garantia de acesso físico à escola, exigindo condições efetivas de participação,

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 3, p. e011032248, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n3.2248 - Anais do Seminário Nacional de Inclusão na Perspectiva da Acessibilidade (SENIA).

compreensão e construção de conhecimento. Este estudo evidenciou que a efetivação da inclusão ainda é limitada por fatores como a formação docente insuficiente, a ausência ou irregularidade de intérpretes, a escassez de materiais didáticos adaptados e a natureza abstrata e simbólica da Química, que demanda mediações pedagógicas específicas.

Como contribuição para a área, a pesquisa reforça a centralidade de práticas pedagógicas intencionais e inclusivas, destacando o uso de recursos visuais. Além disso, o estudo amplia a compreensão sobre a importância de reconhecer a dimensão linguística e a cultural da surdez no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o debate sobre a necessidade de reorganização das práticas educativas e das políticas institucionais voltadas à inclusão.

No que se refere às lacunas, evidencia-se a necessidade de ampliação de estudos que abarquem diferentes contextos escolares, considerando a diversidade de realidades institucionais, recursos disponíveis e perfis de estudantes. Além disso, torna- se fundamental o desenvolvimento de pesquisas mais aprofundadas sobre a formação docente para a educação inclusiva, bem como sobre a elaboração, aplicação e avaliação de materiais didáticos acessíveis. Tais investigações podem contribuir de forma mais consistente para a construção e consolidação de práticas pedagógicas efetivas, capazes de promover uma inclusão que vá além do acesso, garantindo aprendizagem significativa e participação ativa dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUNÇÃO, Tayná Dourado de**.** O Ensino de Química para estudantes surdos não fluentes na Libras numa escola pública em Oliveira dos Brejinhos, Bahia. *2025.* **Trabalho de Conclusão de Curso** (Licenciatura em Química) – Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras, 2025.

BEYER, H. O. **Inclusão e avaliação na escola***:* de alunos com necessidades educacionais especiais. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96**. de 20 de dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: SEE, 1996.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Brasília, DF: Presidência da República, 2005.

COLÉGIO TIRADENTES. **Projeto Político-Pedagógico**. Oliveira dos Brejinhos, 2017.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F.; CAETANO, J. F. Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. In: LACERDA, C. B. F. (Org.). **Língua brasileira de sinais**: Libras – uma introdução. São Carlos: UFSCar, 2011. p. 103–118.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora**? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

OLIVEIRA, Thereza Cristina Bastos Costa de. Sala de aula inclusiva: um desafio para a integração da criança surda. Salvador, 2003. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia.

PEREIRA, Lidiane de Lemos Soares; BENITE, Cláudio Roberto Machado; BENITE, Anna Maria Canavarro. Aula de química e surdez: sobre interações pedagógicas mediadas pela visão. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 47–56, fev. 2011.

PEREIRA, L. L. S. *et al*. O ensino de Química para alunos surdos: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 2011.

VEIGA, Ilma, P. A. Perspectivas para a reflexão em torno do Projeto Político Pedagogica. In: In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) **Escola: espaço do projeto político pedagógico**. 10.ed. Campinas: Papirus, 2006. p. 9-32. URI: https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/2919.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.